

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA HIPERTENSOS E DIABÉTICOS: UM DESAFIO PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE¹

Letícia Dahmer², Renata Micheli De Faria Costa³, Graziela Piovezan⁴, Caroline Maria Franke⁵, Sabrina Estelle Dullius⁶.

¹ Relato de experiência realizado durante a Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUI/FUMSSA)

² Farmacêutica residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUI/FUMSSAR)

³ Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUI/FUMSSAR)

⁴ Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUI/FUMSSAR)

⁵ Educadora física residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUI/FUMSSAR)

⁶ Nutricionista da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa-RS. Preceptora de núcleo do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (UNIJUI/FUMSSAR)

INTRODUÇÃO

Na América Central e do Sul, a prevalência de diabetes mellitus é de aproximadamente 26,4 milhões de pessoas e está projetada para 40 milhões no ano de 2030 (Brasil, 2013). Dados de 2010 apontam que a hipertensão arterial sistêmica apresenta prevalência de 22% a 44% em adultos, 50% na faixa etária de 60 a 69 anos e de 75% nos usuários de 70 anos de idade (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2010).

A Atenção Primária à Saúde no Brasil, vem sendo reorientada por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), que devem responder aos preceitos e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Para obter estes resultados as ESF's têm o desafio de desenvolver ações de cuidados integrais tanto individual quando coletivamente para as famílias adstritas ao seu território de abrangência (Brasil, 2011).

A educação em saúde deve ser entendida como uma proposta que tem por finalidade desenvolver no indivíduo, na sua família e na comunidade a capacidade de analisar criticamente a sua realidade, além de decidir ações conjuntas para resolver problemas e modificar situações, de modo a organizar e realizar a ação e conseguir avaliá-la posteriormente (Figueiredo, 2012)

Assim, o grande desafio é realizar a sensibilização para com estas pessoas, de forma que participem efetivamente desta ação de educação em saúde oferecida pelas Estratégias de Saúde da Família. Por meio disso, poderão estar esclarecendo dúvidas e trocando experiências (tanto com os profissionais como com os demais usuários que estiverem participando da atividade), o que contribui significativamente para o autocuidado e qualidade de vida dos indivíduos que usufruem dos assuntos trabalhados no grupo. (Santos, 2006).

METODOLOGIA

A proposta de iniciar um grupo educativo para usuários hipertensos e diabéticos foi dos profissionais da Residência Multiprofissionais em Saúde da Família que atuam em uma Estratégia de Saúde da Família no município de Santa Rosa-RS. O grupo iniciou há aproximadamente seis meses, ocorre mensalmente na primeira sexta-feira do mês no turno da manhã e é realizado nas

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

dependências da própria unidade de saúde. A cada encontro um profissional da equipe se habilita voluntariamente para a coordenação do encontro e assunto a ser abordado no mesmo. Os assuntos são escolhidos a partir da demanda trazida pelos participantes do grupo ou na ausência de sugestões o responsável pelo encontro sugere. Primeiramente, o assunto a ser tratado naquele encontro é exposto, incentivando a exposição de opiniões e troca de experiências entre os participantes. Ao final do encontro, a pressão arterial sistêmica e os níveis de glicose são verificados e registrados na carteira de controle fornecida pela Unidade de Saúde. Além disso, ao final do encontro o dia do próximo grupo é lembrado aos participantes. O convite para a participação do grupo é feito através da sala de espera da Unidade de Saúde em que fica exposto um cartaz com um convite para a comunidade para participar do grupo, informando o dia, local e horário do próximo encontro a ser realizado. Também, os agentes comunitários de saúde fazem o convite para os usuários que possuem hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus nas visitas domiciliares periódicas que realizam aos usuários pertencentes à sua respectiva micro área de abrangência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os grupos de educação em saúde que são realizados com usuários com patologias crônicas não transmissíveis, como é o caso da hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, é uma alternativa comprovada de disseminação de conhecimento e troca de experiências entre profissionais e usuários (Cazarini, 2002). Neste sentido, conscientizar os usuários da importância da aquisição e compartilhamento do saber é um desafio das ESF, que constantemente procuram convidar tais usuários para participar destas ações em grupo.

O progresso na área de educação em saúde precisa se concretizar para que os usuários sejam motivados a frequentar e reconhecer os grupos de educação em saúde como um instrumento terapêutico capaz de auxiliá-los a controlar suas patologias crônicas e obter uma melhor qualidade de vida. Desta forma, as equipes das Unidades de Saúde devem incorporar em sua rotina o convite aos usuários e seus familiares e motivá-los a participar efetivamente deste tipo de atividade, pois certamente obterão benefícios desta participação (Cazarini, 2002).

Um dos grandes desafios da promoção da saúde é o da aceitação do envelhecer e da cronicidade. Neste sentido, os grupos de educação em saúde podem contribuir para a reversão dessa imagem de perdas, ultrapassando a máxima de portador de uma patologia crônica para viver com sabedoria, dignidade e prazer (Tubeto, 1999).

A ESF tem em seu cenário de atuação espaços privilegiados para a efetivação desses processos que busca superar as concepções tradicionais de educação incorporando no cotidiano de suas práticas ações que visem unir a equipe e a população que é atendida pela mesma. Os grupos educativos oportunizam a produção de novos acordos coletivos com a comunidade, ampliando horizontes para participação social, para a democratização do saber e para a cidadania.

Os profissionais de saúde residentes participando destas ações nas ESF's, juntamente com as equipes, possibilitam uma abordagem integral aos participantes, qualificando os grupos e auxiliando na elaboração de atividades e assuntos que atraiam cada vez mais usuários para esta atividade.

Por fim, visto a importância dessas ações em grupo se consolidar na atenção primária em saúde, se torna necessário que a população seja informada e incentivada a frequentar este tipo de atividade que é oferecida nas Unidades Básicas de Saúde, lembrando que esta pode ser uma excelente ferramenta de cuidado aos portadores de patologias crônicas no SUS.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

CONCLUSÃO

Intensificar as ações de educação em saúde na atenção primária é um desafio das equipes para garantir o cuidado integral aos usuários. Os grupos de hipertensos e diabéticos é uma excelente alternativa para intensificar o cuidado a estes usuários, visto que além de conhecimento, a troca de experiências faz com que o autocuidado aumente e conseqüentemente haja o melhor controle de duas patologias crônicas. Criar alternativas que aumentem a adesão aos grupos de educação em saúde se torna imprescindível para abranger um público significativo que possa ser protagonista na disseminação do conhecimento e no cuidado com a saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Promoção da saúde; residência multiprofissional

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa – FUMSSAR e Núcleo de Ensino e Pesquisa – NEP, pelo apoio e incentivo na divulgação de nosso trabalho na atenção primária em saúde através de produção científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Atenção Básica. Portaria MS/GM Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa de Saúde da Família (PSF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011.

CAZARINI RP; ZANETTI ML; RIBEIRO KP; PACE AE & FOSS MC. Adesão a um grupo educativo de pessoas portadoras de diabetes mellitus: porcentagem e causas. Medicina, Ribeirão Preto, 35: 142-150, abr./jun. 2002.

VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo, v. 95, n. 1, supl. 1, p. I-III, 2010.

FIGUEIREDO, Maria Fernanda Santos; RODRIGUES NETO, João Felício; LEITE, Maisa Tavares de Souza. Educação em saúde no contexto da Saúde da Família na perspectiva do usuário. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 16, n. 41, p. 315-32, 2012.

SANTOS A.S. Educação em saúde: reflexão e aplicabilidade em atenção primária á saúde. Online Braz J Nurs. [periódico online] 2006 [citado em 2007 set 26]; 5(2). Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing>

TUBERO AL. A linguagem do envelhecer: saúde e doença. Distúrbio de Comunicação. v. 10, p. 167-76, 1999.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão